Visado pela C. de Censura

DOMINGO

22

JANEIRO DE 1956

Número avulso 1$00

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA-NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

ANO XXIV

N.º 1243

(Avençado)

Ano (Portugal) 50$00

À Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Em torno do projectado «Arranjo do Largo dos Combatentes da G. Guerra»

Recebemos a nova carta que se segue:

Câmara Municipal de Espinho
Gabinete do Presidente

Espinho, 17 de Janeiro de 1956

...Senhor Benjamim da Costa Dias
Ilustre Director da «Defesa de Espinho»
ESPINHO

Ao escrever a V. a minha carta de 9 do corrente, não tive outra intenção que não fosse esclarecer quem, menos prevenidamente, formulou comentários ao Plano de Actividade Municipal para 1956, através dos quais se desejava incutir no público a ideia de que quem o elaborou, não terá atendido às necessidades primárias da localidade, a elas sacrificando uma obra de mero luxo. Não desejei que essa carta fosse publicada, para não roubar espaço do seu jornal. Mas, desde que o foi e desde que provocou nova série de comentários atinentes a demonstrar a tese defendida pelo comentarista, perdoar-me-á que volte a dirigir-me a V., solicitando a publicação deste novo esclarecimento.

Ele seria dispensável, afinal, se V. se limitasse a dizer que não concordava com a obra de «Arranjo do Largo da Igreja Matriz», pois temos de admitir que nestas coisas há sempre vozes discordantes. E talvez que dispensável fosse ainda, se V., antes de citar os argumentos justificativos da discordância e indicar as obras que mais se impõem, tivesse desejado aceitar o oferecimento tanta vez formulado de procurar informar-se e esclarecer-se, para, só depois, convenientemente elucidado, abordar os problemas. Assim, temos de perder tempo e ocupar espaço do seu jornal.

Para mais fácil e concreta resposta, ordenamos as afirmações de V.:

1.o—que qualquer das obras por V. citadas—Mercado do Peixe e Sanitários da Praia—poderia executar-se no presente ano económico, *se nelas se investisse a verba destinada ao Arranjo do Largo da Igreja Matriz*;

2.o—que, não se podendo executar as duas, uma, ao menos, deve ser possível;

3.o—que, querendo homenagear os estadistas saídos da Revolução do 28 de Maio, com um melhoramento condigno, o Mercado do Peixe, por constituir uma das grandes necessidades urgentes de Espinho, não deixaria de honrar tambem esses estadistas.

4.o—que o facto de se ter pedido a comparticipação para a obra de Arranjo do Largo da Igreja não obriga à sua execução, tanto que há o precedente de se ter solicitado a transferência da comparticipação do Arranjo da Avenida 8, sob a alegação de que havia outras obras de maior necessidade;

5.o—que V., como intérprete da opinião do povo de Espinho, neste caso justa e sensata, espera uma reconsideração da Câmara Municipal em referência ao Largo da Igreja.

Julgo que nestes cinco pontos estão definidos e expressos os argumentos invocados para combater a obra de Arranjo do Largo da Igreja Matriz. Oxalá eu tenha bem compreendido. E vou procurar responder a cada um deles.

1—Mercado do Peixe—Se V. tivesse conhecimento do Orçamento Municipal para 1956, aprovado nos primeiros dias de Dezembro findo e ainda neste mês aprovado, depois de ter estado à reclamação, saberia que esta obra está nele prevista e orçamentada. Portanto não foi esquecida.

Sanitários da Praia—Por pouca sorte, vem V. lembrar outra obra que está também condicionada, como a do Largo da Graciosa, à existência de uma eficiente rede de esgotos. Poderá V. indicar-nos onde ela está estabelecida naquela zona da vila? Não terá sido, precisamente, a sua falta que levou a Câmara em 1947 a desmontar uns sanitários que ali tinham sido construídos em 1946, e que nunca chegaram a funcionar? A Câmara Municipal e Comissão de Turismo, muito interessadas em solucionar esse problema, agradeciam até a sugestão de uma solução técnica eficiente e económica—sem perder de vista o momento próximo de instalação definitiva da rede de esgotos—porque desde já considerariam essa solução. No entanto, à consideração do povo sensato e justo deixamos a resposta a esta interrogação—se tantos anos se tem remediado a situação sem esses sanitários, será de investir verbas consideráveis em obra provisória que dentro de um ano ou dois, poderá ser executada em condições óptimas de funcionamento?

2—Como se disse no número anterior, uma das obras indicadas por V. está prevista e orçamentada para o ano corrente. A outra será fàcilmente incluída e suportada pelo orçamento suplementar, desde que seja indicada a solução técnica e económica para a realizar.

Entretanto, ao contrário do que V. sugere, não será preciso, para qualquer delas ou para ambas, desviar a verba prevista para o Arranjo do Largo da Igreja Matriz.

3—Parece-me que há confusão na maneira como as coisas foram entendidas.

De facto, primária e fundamentalmente, o Arranjo do Largo da Igreja Matriz é um melhoramento para benefício público, assim se entendendo a sua pavimentação e alargamento da atrofiada escadaria de acesso ao templo. Subsidiàriamente, só subsidiàriamente, se põe o problema de, através desse melhoramento ou integrado no seu conjunto, comemorar os 30 anos da Revolução Nacional.

Evidentemente, e felizmente, os estadistas saídos do 28 de Maio, que não buscam homenagens, sentem-se consolados e bastantemente confortados com todo e qualquer melhoramento, por humilde que seja, desde que represente benefício para o povo, a cujo bem dedicam a sua vida. Esses melhoramentos, grandes ou humildes, são o resultado material da doutrina que nos determina, das condições que essa doutrina possibilita. Portanto, encara-se a possibilidade, não de homenagear Homens, mas de comemorar uma data que deve ter para o povo português um sentido e um significado muito especial.

V. entende que para tanto bastaria a modéstia de um Mercado de Peixe. Aceito que assim seja. Mas perdoar-me-á se eu tiver o desejo de alguma coisa mais. E, comigo, muito mais.

4.o—O precedente indicado é descabido porque não há similitude alguma com o caso presente, já que diferentes são os problemas e as condições em que se põem.

Vejamos:

Em 1950, o edifício dos Paços do Concelho precisava obras de urgente reparação, já que a água das chuvas invadia as suas dependencias, arruinando tudo (refira-se que o tecto do Salão Nobre ruiu poucos dias depois de principiarem as obras de reparo). A Câmara Municipal, que fechara as contas desse ano com dívidas a pagar em 1951, de aproximadamente 170.000$00, não podia só por si custear a despesa dessa obra. Havia que obter a comparticipação do Estado. No entanto, como o Plano de Melhoramentos Urbanos estava organizado e dotado, só restava a solução de esperar—o que era manifestamente impossível—ou solicitar a transferência da verba destinada à comparticipação do Arranjo da Avenida 8 para essa outra de Reparação do Edifício dos Paços do Concelho.

Isto, o que sucedeu em 1950/51.

Em 1955/56, a situação é bem diferente, pois a Câmara de Espinho, felizmente, fechou as suas contas do ano económico findo sem ficar a dever um único centavo a quem quer que seja, e o seu Orçamento para 1956 suporta os encargos previstos e—vamos lá—suportaria até ainda os daquelas obras que V. aponta como de urgente necessidade, se acaso elas fossem de solução técnica possível ou económicamente defensável no momento presente.

E, já agora, ainda como mero esclarecimento. Já se pensou em executar a segunda fase do Arranjo da Avenida 8, segundo o projecto citado por V.. No entanto, duas circunstâncias nos levaram à desistência. São elas: *a)* o facto de esse projecto, com o assentamento das floreiras previstas, reduzir em cerca de 40 centímetros o espaço ocupável em cada um dos passeios das esplanadas, espaço já manifestamente insuficienae, e que, portanto, prejudicaria a comodidade do público que dessas esplanadas beneficia; *b)* A incerteza em que ainda nos encontramos, em referência ao arranjo definitivo dessa artéria, integrada no Plano de Urbanização. Creio que esta forma de encarar o caso revela apenas o cuidado e prudência da administração dos bens municipais.

Continua nas colunas laterais

O Presidente eleito do Brasil em Portugal

Chega hoje, pelas 10 horas, em avião especial, ao Aeroporto de Lisboa, o presidente eleito do Brasil snr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, procedente de Madrid.

Estamos certos de que o povo português, sempre pronto a bem receber os representantes do povo irmão de Além Atlântico, saberá oferecer hospitalidade condigna a tão ilustre visitante, em cuja acção governativa estão depositadas as melhores esperanças da Nação Brasileira de um futuro melhor.

Ao futuro Presidente do Brasil, que nesta multisecular «Casa Lusitana», berço sagrado da sua Pátria, quis finalizar as suas visitas aos Estados Unidos da América e às principais nações da Europa, — endereçamos as mais efusivas saudações e votos de felicidades.

* * *

Acompanham o snr. dr. Juscelino de Oliveira as seguintes individualidades brasileiras: snr.s dr. Edmundo Barbosa da Silva, chefe do Departamento Económico do Ministério das Relações Exteriores; Roberto Campos, director superintendente do Banco Nacional do Fomento Económico; dr. Celso da Rocha Miranda, deputado federal; Osvaldo Penido e João Luís Soares, secretários do dr. Juscelino de Oliveira; e coronel Alberto Bettencourt, seu ajudante de Campo.

Fazem ainda parte da comitiva os jornalistas Danton Jobim, do «Diário Carioca», Hélio Fernandes, do «Globo» e Murillo Marroquim, de «O Jornal».

Grande Baile de Carnaval na Piscina Solário Atlântico

Uma Comissão de senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade promove na noite de sábado, 11 de Fevereiro próximo, um sensacional Baile de Carnaval no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico.

Abrilhantam o baile duas categorizadas orquestras ligeiras, precisamente as melhores no género, do Norte do País—*Sousa Galvão*, com o formidável acordeonista alemão *Hans Worner*, um conjunto musical que actuou com muito êxito esta época no Casino de Espinho e que está a actuar não com menos êxito na «boite» do Grande Hotel Império, do Porto, e ainda—*Resende Dias*, a orquestra que causou sensação no Baile do ano passado.

Estes dois afamados conjuntos ligeiros são mais que a garantia de que o Baile de Carnaval de Sábado Gordo na Piscina alcançará êxito excepcional.

Tudo se prepara para que este Baile constitua um dos mais assinalados acontecimentos mundanos do Norte do País, acorrendo a êle o escol da sociedade elegante de Espinho, do Porto e de outras localidades.

Vai ser um Carnaval memorável ao qual ninguem deve faltar, pois, alem de se divertir plenamente conforme manda a quadra foliona de El-Rei Momo, contribuirá para uma obra de enorme alcance humanitário:—a construção do Novo Hospital da Misericórdia de Espinho.

TOME CAFE NO CRISTAL

Em torno do projectado «Arranjo do Largo dos Combatentes da G. Guerra»

5.o—Diz V. que fala como intérprete do povo de Espinho, neste caso justo e sensato.

Não desejo, de forma alguma, contrariar a genuinidade e profundidade da credencial de que V. se avoca.

Ela será tão legítima como a que eu, particular e individualmente, poderia avocar-me para solicitar em nome do mesmo povo, que o Director da «Defesa de Espinho» reconsiderasse da sua opinião.

No entanto, não deixarei de dizer que a Câmara tem uma credencial especialmente válida, que é a da aprovação unânime do Conselho Municipal, a cujos membros componentes desse mesmo povo não se poderá retirar a qualificação de justos e sensatos. Além disso, outras muitas pessoas, desde há muito tempo, se vêm interessando e acarinhando essa obra de Arranjo do Largo da Igreja Matriz. Até por uma questão de coerência, V. deveria pôr menos restrições à realização desse melhoramento—pois, a pavimentação do Largo, não será em tudo semelhante à da pavimentação dos passeios, pela qual V. tanto pugna, alguns deles com ínfimo movimento de trânsito em relação ao daquele Largo?!

Oxalá, Senhor Director, este esclarecimento, mais extenso do que desejava, possa repôr o problema nos seus exactos termos.

Apresento os meus cumprimentos e subscrevo-me

Atenciosamente,
António Frederico Alcoforado

* * *

—Para não alongarmos demasiadamente as considerações que nos sugere a nova carta do sr. Presidente do Município e porque a carência de espaço nos obriga a limitá-las, preferimos responder desordenadamente, e o mais sintèticamente possível, às suas objecções:

Já tivemos ocasião de dizer ao sr. Presidente que nos falta tempo ou vagar para andarmos pelo seu gabinete ou pela Secretaria da Câmara a indagar das deliberações e dos projectos desta. Escrevemos em conformidade com os elementos que chegam até nós, directa ou indirectamente. No caso em questão fundamentamos os nossos comentários e sugestões na leitura atenta das Bases do Orçamento e do Plano de Actividade para o ano económico de 1956.

A BASE III do Orçamento diz—DESCRIMINAÇÃO DAS OBRAS DE INTERESSE PUBLICO A EFECTUAR:—«*Encontram-se descritas no Plano de Actividade anexo a estas Bases*», do corrente, o Plano de Actividade apenas alude a Melhoria da Iluminação da Vila, através dos S. Municipalizados, e a possíveis trabalhos nas freguesias rurais compatíveis com os orçamentos da Câmara e com as comparticipações que venham a ser concedidas. E' de estranhar, por isso, que, se era intenção da Câmara incluir no Orçamento a verba para a construção do Mercado do Peixe, não só ao mesmo se não referisse nas Bases do Orçamento nem no Plano de Actividade, como ainda o sr. Presidente a ele não aludisse na primeira carta que nos enviou, o que teria evitado a nossa insistência nesse particular.

Mas, congratulemo-nos por essa obra por nós advogada ter sido orçamentada para o corrente ano económico. Isso é o que mais interessa. O resto é secundário. Todavia, não estamos repesos por termos provocado discussão sobre o assunto. Da discussão nasce a luz, é ditado antigo—e sem luz andamos às cegas pelas encruzilhadas do mundo. Desta discussão ficamos a saber, e o público tambem, o que a Câmara pensa sobre os problemas aqui apontados como de necesidade urgente para Espinho. Já é alguma coisa. Oxalá que as soluções correspondam á expectativa.

Segundo nos informaram na altura devida, a razão principal que levou a Câmara em 1947 a desmontar os sanitários construidos em 1946 no chamado «Paraíso das Crianças», foi a falta de água, falta que agora, felizmente, não se faz sentir. E, quanto aos esgotos, se não estamos em erro, existe na Rua 4, desde o ângulo da Rua 13, pelo menos, para o sul, um colector de 0,60 cm. de diâmetro, para o qual se poderia fazer ligação fácil no caso de ali próximo se pensar em construir os sanitários e ao qual, se não estamos tambem em erro, estão ligadas as pequenas e pouco decentes sentinas existentes no referido recinto.

Em nossa opinião o local mais apropriado, em face das circunstâncias, para a construção de sanitários decentes e definitivos na praia, é o areal junto ao remate da Esplanada, sito ao Norte da Piscina. Parece nos que não seria difícil a um técnico competente ou até a um hábil mestre de obras resolver o problema da ligação ao colector mais próximo, existente ou que venha a existir. Esta obra é, tambem, tão necessária, tão notória e tão reclamada por naturais e forasteiros, que, se fôssemos Câmara não hesitaríamos em começá-la, logo que houvesse possibilidades disso e depoisd e necessário e studo, quando mais não fosse, para dar ao público uma prova de boa vontade em resolver o assunto, e, aos próximos veraneantes a esperança de que viriam no ano seguinte encontrar o melhoramento em plena função.

Quanto ao «Arranjo do Largo dos Combatentes da Grande Guerra», ao qual o Sr. Presidente chama Largo da Igreja, incluindo o alargamento da escadaria que o sr. Presidente classifica de atrofiada, e, excluindo a substituição do monumento, modesto e tosco embora, mas em homenagem aos Mortos Portugueses da 1.a Grande Guerra Mundial, por um cruzeiro, por mais artístico e monumental que seja, é um benefício para o público, como diz o sr. Presidente; mas é um benefício que até hoje ninguém reclamou, pelo menos que seja do nosso conhecimento.

Se não manifestamos logo de início o nosso desacordo com tão infeliz ideia, foi, em primeiro lugar por acreditarmos numa possível reconsideração sobre o projecto em conjunto; e por, antevendo a possivel celeuma que o caso levantaria não querermos que nos atribuissem a culpa de a provocarmos directamente. Atendido o objectivo na generalidade, não interessava a discussão na especialidade.

Continua na 2.ª página

Relâmpagos... SOCIAIS

O banquete de homenagem ao Ex.mo Sr. Conselheiro Albino dos Reis, na Curia, ofereceu momentos notáveis e inolvidáveis sob qualquer aspecto que os apreciemos. A Nobreza, Clero e o Povo estavam largamente representados e, bem de mãos dadas, deram largas á sua esfusiante alegria, respeito e grande admiração pelo homem que, além da grande inteligência e nobreza de carácter, possui um coração diamantino capaz por isso de todos os sacrifícios pelo seu semelhante. Saído do Povo para o mesmo tem vivido toda a sua vida, conservando sempre a porta aberta para receber quem se lembra de pedir os seus generosos e relevantes préstimos.

Aquelas 6 horas e tal vividas no Grande Hotel da Curia jamais esquecerão.

Como não poderia deixar de ser, a par de palavras enaltecedoras para o homenageado, tambem se escutaram afirmações políticas que a assistência premiou sempre com vibrantes palmas. Nos ouvidos temos ainda algumas das frases pronunciadas por vários oradores, principalmente pelo Ex.mo Sr. Ministro das Corporações, Dr. Veiga Macedo, Grande Rapaz que sabe dizer inteligente e desassombradamente o que pretende e há-de conseguir, porque as coisas justas e humanas não poderão deixar de ser atendidas e porque, ao leme da prestigiosa Nau, se encontra Salazar.

Assim, depois de focar em bem buriladas frases as belíssimas qualidades e virtudes do homenageado, afirmou, salientando: *enquanto outros se incl nam sobre a juventude para a acorrentarem ás suas ambições e a converterem em dócil instrumento dos seus designios, o Dr. Albino dos Reis—tal é a isenção do seu proceder—nunca exigiu, em troca fosse do que fosse, aos novos a quem estimula—senão que sirvam a colectividade e os principios, com desinteresse, patriotismo e fé.*

Vai intensificar-se, por outro lado, a acção destinada a suscitar, difundir e fortalecer o espirito corporativo e social e a opor ás actividades de tendência comunista uma força salutar de esclarecimento e de doutrinação, cuja falta de há muito se vem fazendo sentir.

Poderá, afinal, haver paz nas sociedades e tranquilidade nas consciências, sem que a justiça encha, com a sua f r ça salvadora, os angustiantes espaços vazios do coração dos homens que não conhecem a caridade nem o temor de Sagrado, é causa de Deus. O Dr. Albino dos Reis tem o amor dos simples, dos que sofrem, dos que trabalham, porque nunca lhi faltou a sinceridade, nem a bondade nem a simpatia.

Falar á Nação não é a mesma coisa que falar a uma assembleia de sábios ou de tecnicos. O povo é simples; por isso exige singeleza e naturalidade nas palavras e nas atitudes. O povo é sincero; por isso, só acredita em quem lhe fala a linguagem do coração e da seriedade. A coincidência entre os actos e as palavras constitui uma das maiores forças dos homens públicos. A politica não pode ser caminho para enriquecimento, mas via dolorosa e austera em que os sacrifícios se aceitam como a glória maior de uma vocação.

Ainda quando ao sr. Conselheiro Albino dos Reis: A pureza das suas intenções, o idealismo da sua acção, o desapego das riquezas estão na base do imenso prestigio que cerca o seu nome. Porque sempre serviu a politica sem jamais se ter servido da politica; porque hoje, como sempre, mantém inalteráveis a modéstia e a simplicidade do seu viver; porque nunca sugestões ou influências menos dignas ousaram sequer desafiar a sua independência e o seu carácter etc, é que nós, os do social e os da politica, os de Aveiro, os do Governo, os do País, aqui estamos todos para exaltar uma vida e consagrar um Homem.

E após tantas afirmações de simpatia, admiração e veneração, levantou-se o homenageado que, em belos gestos e rasgos oratórios, disse: *ter a a esperança e a certeza de que Portugal, agora integrado na grande organização das nações do mundo, vai concorrer, com o mesmo esforço que vem desenvolvendo para a sua renovação interna para a renovação da sociedade internacional e para o entendimento pacifico dos povos. Grande, notável e inesquecivel a homenagem da Curia ao ilustre homem de Oliveira de Azemeis!*

DEUDAS

Festividade em Grijó

No vetusto mosteiro de Grijó-Gaia, tem hoje lugar a tradicional festividade em louvor dos Santos Mártires de Marrocos, a qual consta de missa solene com a colaboração da capela da Banda dos B. V. de Espinho, sermão, procissão e outras cerimónias; e, á tarde, arraial, abrilhantado pela referida Banda Música sob a regência do professor sr. Joaquim Teixeira.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 22, a menina Fernanda Quintas da Silva, filha do sr. Manuel da Silva Pardilhó, e os srs. Américo Paulo Amorim, de Moselos, e Americo da Costa Oliveira, ausente em Campelos; e o menino Fernando de Jesus Arêde, filho do sr. Manuel Francisco Arêde, de Silvalde;

—Amanhã, dia 23, as sr.as D. Albertina Neves Estima, esposa do sr. Albino Alves Estima, e D. Palmira Alves Couto, esposa do sr. Pedro Augusto Dias Quintas, de Silvalde;

—em 24, as senhorinhas Maria da Paz, filha da sr.a D. Aurora Pereira Ramos, ausente no Pará, e Estela C. Alves Monteiro; os srs. José Joaquim de Araújo, ausente em Lisboa, Fausto Tavares da Silva e António Correia de Pinho; e o menino Delmar Rodrigues de Sá, filho do sr. António Francisco de Sá, de Silvalde;

—em 25, as sr.as D. Maria José Coteiro, esposa do sr. António Gonçalves Coteiro; D. Margarida M. A. de Lemos Baleza, esposa do sr. Alvaro dos Santos Baleza; D. Palmira de Oliveira Dias, esposa do sr. Adriano Alves de Oliveira, de Silvalde; a menina Laura Morais da Silva, filha do sr. Sebastião de Oliveira e Silva; os meninos António A. de Oliveira, filho do sr. Francisco Domingues de Oliveira, e Mário Paulo Gomes Faustino filho do sr. Francisco de Pinho Faustino e o sr. Fernando dos Santos Ferreira e Silva, de Silvalde;

—em 26, a sr.a D. Antonieta Barbosa, irmã do sr. António José Barbosa e o sr. Manuel Luis Rodrigues;

—em 27, a menina Margarida Angela Pinto Bodas, filha do sr. prof. Amadeu Bodas; as sr.as D. Margarida Rosa da Silva Magalhães, esposa do sr. Manuel Pereira da Silva, ausente em Africa; D. Ana Gomes Pinto, esposa do sr. Heliodoro Pereira da Silva; D. Rosa Pinto A. Lopes, ausente em Matosinhos, e D. Maria Laura Martins, de Moselos; a Senhorinha Vitalina, filha do sr. Angelo Alves da Silva, o menino Anselmo Gomes da Rocha Pinto, filho do sr. José Gomes Pinto Junior, de Anta, e os srs. Armando Vieira de Sá, Joaquim Pereira, ausente no Porto, Crisóstomo Dias Pinto; Samuel R. da Graça Gallego, ausente em Matosinhos, e José Alves de Oliveira, de Silvalde;

—em 28, as meninas Maria Carminda M. Amorim, filha do sr. Zacarias Ferreira Amorim, ausente no Estoril, e Maria José M. Resende, filha do sr. Pedro Luis Resende; as sr.as D. Maria Melo e Silva Mota, esposa do sr. Fernando de Sousa Mota; D. Rita de Oliveira Iglésias, esposa do sr. António Iglésias, o menino Manuel Pinto Peralta, filho do sr. Alfredo de Jesus D. Peralta, o sr. Dinis Alves Ferreira; a menina Emilia Alves da Rocha, filha do sr. Augusto Alves P. da Rocha, de Silvalde, e o sr. António Pinto de Carvalho «O Ameixa», de Paramos e a sr.a D. Maria Helena G. de Sousa Pinto.

Paridas e chegadas

—Acompanhada por sua filha, a escritora D. Concha Linares Becerra, regressou de Madrid a sr.a D. Ma de La Concepcion Martins Tarrida;

—Após uma temporada entre nós, retirou para Luanda, o nosso estimado assinante sr. eng.o Fernando Correia Pessoa;

—De Lisboa regressou com sua esposa o nosso amigo sr. Domingos Martins Guimarães;

—Para casa de seus tios, seguiu para a Covilhã, a senhorinha Maria Angelina da Veiga Macedo Ribeiro, filha do sr. Manuel Ribeiro.

Doentes

Vitima de uma queda, encontra-se doente a sr.a D. Maria Salomé Ferreira da Costa, esposa do nosso prezado assinante sr. João da Rocha Guimbra, de Silvalde;

—Tambem tem estado doente, mas já se encontra em vias de restabelecimento a sr.a D. Delfina Bártolo Gonçalves, esposa do sr. Alvaro Gonçalves, de Oliveira do Bairro.

—Continua retido no leito o nosso prezado assinante sr. dr. Manuel Vicente Pinto de Sousa.

—Encontra-se, enferma a sr. D. Maria Fernandes Vaz, irmã das sr.as D. Olivia e D. Beatriz Vaz;

Aniversário da Banda de Paramos

Comemorou em 14 deste mês, o seu 23.o aniversário, a Banda da União Musical Paramense, conjunto que muito tem contribuido para a cultura musical da mocidade da sua terra.

Os 23 anos de actividade da Banda de Paramos atestam o esforço dos seus componentes e dos seus carolas numa freguesia não muito populosa e numa época em que as filarmónicas lutam com as maiores dificuldades para se manterem á altura da sua missão.

Felicitando a União Musical Paramense por ter alcançado já uma idade respeitável, fazemos votos pela continuação dos seus progressos para o bom nome da freguesia e do Concelho.

Vende-se

Posição de «A Moradia de Espinho» — Número baixo Nesta Redacção se informa

Em torno do projectado «Arranjo do Largo dos Combatentes da G. Guerra»

Continuação da 1.a página

Já não é, porém, segredo para ninguem que a ideia da substituição do monumento por um cruzeiro, que teria o seu lugar próprio no amplo adro da Igreja Matriz, tem dado lugar a vivos comentários que excedem em muito a nossa espectativa. Até nós têm chegado écos da celeuma a que a simples alusão ao caso deu lugar, e os comentários desfavoráveis partem não só de antigos combatentes como de não combatentes que consideram a ideia como falta de respeito á memória daqueles que nos campos de batalha das nossas duas maiores provincias ultramarinas e da França, se bateram, heroicamente, e tombaram pela integridade da Pátria e em defesa da Civilização Cristã, que todos estremecemos.

Não obstante o sr. Presidente da Câmara insistir em chamar Largo da Igreja à praça ou praceta que a primeira vereação saída do Movimento de 28 de Maio de 1926 denominou de Largo dos Combatentes da Grande Guerra», o que, conjugado com a ideia de deslocar, não se sabe para onde, o monumento em referência, parece fazer crer que S. Ex.a deseja apagar do local o nome «Combatentes da Grande Guerra», nós acreditamos que não seja sua intenção desconsiderar a memória dos Combatentes nem os seus antecessores na administração do municipio. Mas a aparência dos factos, neste caso não lhe é favorável, e lamentamos que não previssem o mau efeito que a ideia poderia causar.

Sob o ponto de vista arquitectónico, o monumento não nos agrada, e essa opinião manifestamos logo que o mesmo foi erguido, por dever de ofício; mas, reconhecemos que os promotores não puderam naquela época materializar melhor a sua louvável intenção. Porém, nunca aconselharíamos a substituição da estátua que não fôsse por outra de mais gosto artístico, por uma obra mais perfeita e com a mesma intenção que inspirou a que ali se ergue. Enquanto isso não fôr possível ou a não queiram realizar, façam os melhoramentos que entenderem e puderem á sua volta mas deixem o monumento e os mortos a quem é dedicado, em paz—a paz a que tem jus o seu sacrifício pela Pátria e pela nossa tão cara civilização.

Não queremos terminar sem manifestarmos a nossa consideração pessoal por todos os membros quer da Câmara quer do Conselho Municipal, quase todos nossos velhos amigos. A possivel discordância com quaisquer actos ou deliberações de interêsse público de qualquer daqueles orgãos da administração municipal não visa a dignidade individual de qualquer deles. «Errare humanum est». O administrador ou dirigente mais competente e zeloso é susceptivel de errar com a melhor das intenções. E, tanto pode errar um como uma dúzia ou um cento de homens, se as circunstâncias a isso os induzirem. Custa-nos a crer que, se o caso da substituição do monumento foi submetido ao parecer do Conselho Municipal, este o votasse por unanimidade.

Nunca nos animou o propósito de oposição sistemática quer em relação às entidades administrativas quer a outras entidades, senão quando reconhecemos a necessidade de substituir alguem que erra conscientemente, e por maldade, e de quem nada há a esperar de benéfico para o público. Tambem não nos irritam críticas ou remoques, quando induzidos em erro pela aparência dos factos. Preferimos, sempre, que estes desmitam os nossos receios e apreensões, satisfazendo os nossos desejos íntimos ou pontos de vista, a que os confirmem, contrariando-nos perenemente.

Insistimos pelo adiamento para melhor oportunidade do «Arranjo» do Largo dos Combatentes, persuadidos de que, gastando nessa obra 230 contos—obra que nenhuma urgência impunha perante outras de urgência absoluta, a Câmara não teria possibilidades de levar essas a cabo num futuro próximo. Uma vez, porém, que o sr. Presidente afirma que a situação financeira do municipio é desafogada e permite executá-las este ano sem necessidade de pôr de parte o arranjo projectado, confessamo-nos, em princípio, satisfeitos, antevendo para Espinho o início de um novo surto de progresso e engrandecimento. Com isso nos regosijaremos.

E, apesar do tempo e do espaço que tivemos de sacrificar para nos ocuparmos do assunto, não damos o sacrifício por mal empregado, pois, cumprimos o nosso dever o que nos apraz vermos reconhecido.

É que, se aos dirigentes do municipio cabe a responsabilidade da realização de quaisquer obras de utilidade discutivel, em detrimento de outras de necessidade imperiosa, ao jornalista cabe a responsabilidade de deixar consumar os factos sem se pronunciar como achar de justiça, ficando mal colocado perante a opinião pública, que, geralmente respeita, se o não fizer.

E agora que emitimos a nossa opinião, de acordo com a opinião pública—não recearíamos um plesbicito!—agora que marcamos a nosse possição perante os problemas em causa, resta-nos aguardar a realidade dos factos.

Aluguer de casas no verão

Impunha-se que a Comissão Municipal de Turismo, à semelhança do que fazem centros turísticos de categoria, fôsse pensando em superintender directamente no aluguer de casas durante a quadra de verão, organizando um cadastro das mesmas e dos respectivos preços das rendas e servindo de intermediária entre os proprietários das casas e os veraneantes.

Desta sorte, desapareceriam os inconvenientes sempre aborrecidos originados pela falta de medida que lembramos.

Meias «DEA», Alemãs, em Perlon *Um exclusivo da* **Casa das Meias** *as mias elásticas, as mais duráveis*

Casa de aluguer

Pretende com requisitos de higiene e conforto, de preferência com garagem. Carta a esta Redação a C. A.

Cofre de Caridade

O sr. José Pinhal considerado distribuidor dos Correios, entregou-nos a quantia de 100$00 para o nosso cofre de caridade, por ordem de seu parente sr. Joaquim Dias da Silva, nosso estimado assinante em Caracas-Venezuela. Agradecidos.

Cuidado com a falsa publicidade

O nosso ilustre colega de Vila Real—«Ordem Nova» transcreveu no seu n.o 412 a local subordinada à epígrafe supra, publicada no nosso jornal numa transcrição do «Alvor».

Gratos pela gentileza.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Higiene

2.a feira—Farmácia Teixeira
3.a » — » Santos Sucr.
4.a » — » Paiva
5.a » — » Higiene
6.a » — G. Farmácia de Espinho
Sábado — G. Farmácia de Espinho

Mundo da Mulher

APRENDA A SER PRÁTICA

—Quando as gavetas dos móveis novos fecham com dificuldade ou fazem ruídos, é conveniente passar-se um pouco de cera de velas ao longo das madeiras dos lados.

—Os tecidos de algodão ou linho de côres claras podem ser passados a ferro do lado direito, mas os de côres escuras devem ser passados a ferro do avesso a fim de evitar que ganhem lustro.

—Nunca se deve cozinhar um ovo tirado do frigorífico sem que ele permaneça durante alguns minutos à temperatura ambiente.

—As rolhas de cortiça só devem ser usadas depois de escaldadas em água a ferver após os termos comprado.

MODA FEMININA

A moda actual dedica novamente uma particular atenção à maneira como nos calçamos. Quere dizer que os sapatos, hoje mais do que nunca, fazem parte da nossa «toilette».

A mulher que trabalha, estuda ou sai muito e habitualmente usa vestuário prático deve calçar sapatos rasos e cómodos; no entanto, o sapato inteiramente raso, sem um ou dois centímetros de tacão, é prejudicial à saúde.

O meio tacão usa-se muito e está a ter a preferência de muitas mulheres «chiques», mesmo para vestidos de meia «toilette».

Só para vestidos de muita «toilette» embora curtos se usa o sapato alto. Para tais vestidos o sapato de verniz ou de camurça é o habitual, mas os sapatos de plástico em côr metálica, de setim ou de veludo é o mais aconselhável. Os sapatos de setim ou veludo preto são sempre muito «chiques»; porem, quando confeccionados em côr tornam a «toilette» muito mais requintada.

O sapato de verniz ou camurça nunca deve ser usado com vestidos compridos (de noite) ou de «cock tail»; para esses vestidos os sapatos mais aconselháveis são os prateados ou doirados, os de renda, de veludo ou de setim.

As mulheres que, pela sua excessiva altura ou por qualquer outra razão, não podem usar saltos altos, devem usar com os vestidos de cerimónia sandálias prateadas, doiradas, de plástico transparente ou de lantejoulas.

Os sapatos de pedras e lantejoulas usam-se muito, mas só nas grandes cerimónias: bailes, óperas, banquetes, etc.

PSICOLOGIA INFANTIL

O medo é um dos aspectos da vida psíquica da criança que merece ser tratado com cuidadosa atenção pelos pais e educadores, por ter uma grande influência no seu bom desenvolvimento.

CULINÁRIA

Costoletas fingidas—Cortam-se fatias largas e delgadas de vitela e batem-se como para fazer bifes; temperam-se com sal fino, pimenta e sumo de limão. Cortam-se outras tantas tiras de presunto, da largura de dois centímetros que tenham numa das extremidades toucinho sem pele. Colocam-se as tiras de presunto sobre as de vitela, de modo que o toucinho fique saliente, e cobre-se a vitela com a fita do presunto, fixando-se com palitos.

Passam-se as fatias, assim unidas, por ovo batido; polvilham-se com pão ralado e fritam-se em banha bem quente.

Depois de frio, pode enrolar-se o toucinho que ficou saliente em papel de seda golpeado de modo que, cada fatia pareça um presunto pequenino, isto é, uma costoleta.

Essas costoletas podem servir-se acompanhadas de palmo de batata frita.

Maria Hermengarda

Quando ilumina a C. P. as passagens de nível da Vila?

Não obstante os reparos feitos por mais de uma vez pelo nosso jornal e a necessidade premente que se faz sentir, continuam por iluminar as passagens de nível da vila, anomalia cujas inconveniências todos conhecem.

Quando será que a C. P. cumprirá o dever, mandando iluminar tais passagens de nível?

Esperamos que não demore na consecução do melhoramento de custo bem modesto, a menos que aguarde uma subscrição, por parte da população espinhense.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

O mais variado sortido das lãs nacionais e estrangeiras encontra V. Exa, na **«Casa das Meias»** *que é tambem representante em Espinho, das Lãs Lopo Xavier*

EVOCAÇÃO

O nosso prezado colega «Litoral», de Aveiro, deu à estampa, no seu número de 14 do corrente, um artigo subordinado à epígrafe, na qual se aprecia devidamente a figura do ilustre espinhense falecido, Alberto Valente, nos seguintes termos:

«Grande jogador de futebol, grande dirigente e, sobretudo, grande jornalista, Alberto Valente não morreu nem morrerá.

A Costa Verde pode orgulhar-se de ser um viveiro de campeões. E campeões, em desporto, não devem ser apenas considerados os heróis das pistas mas quantos, tanta vez anònimamente, nesses bastidores que são as secretárias, lutam até ao sacrifício, orientando desveladamente uma obra ou amparando, com saber, um punhado de atletas e treinadores...

Alberto Valente é um dos nomes imperecíveis de Espinho e do nosso Distrito. Ficará mesmo como paradigma de apreciável valor futebolístico, de bem querer a uma Causa, de perseverança, de companheirismo, de elegância moral e mental. Reunindo predicados de toda a ordem, não se lhe descortinava um defeito...

Abandonasse o jornalismo desportivo e não deixaria de ser, se quisesse, um notável jornalista. Espírito cintilante, observador arguto e comentador primoroso, redigia admiràvelmente. Preferindo manter-se fiel à modalidade que o «enloilou» — o futebol — a sua colaboração no trissemanário «A Bola», jornal de categoria indiscutível em qualquer país da Europa, ganhou, ràpidamente, enorme audiência.

Cedo, muito cedo, a Morte o espreitou. Cobardemente! — a ele que era uma personificação da lealdade. Mas a Morte, apesar do seu domínio infinito, nada pode contra uma coisa, uma coisa «doce—amarga» que se chama saudade...

Alberto Valente continua a viver, efectivamente, ano após ano, mês após mês, dia após dia, no aconchego do nosso coração, ao colo das nossas almas».

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte) — 19.a Jornada

Futebol

A 19.a jornada forneceu os seguintes resultados: Boavista 5 Espinho 0, Peniche 0 Leixões 0, Vitória de Guimarães 7 Chaves 0, Salgueiros 2 Leões de Santarem 1, Gil Vicente 3 Vianense 0, União de Coimbra 2 Tirsense 1 e Académico de Viseu 1 Sanjoanense 2.

Após esta jornada, a tabela de classificação ficou assim ordenada: Boavista e Vitória de Guimarães com 27 p; Salgueiros com 26 p.; Sanjoanense com 25 p.; Leixões com 24 p.; Espinho com 22 p.; Leões de Santarem com 19 p.; Tirsense com 18 p.; Vianense com 16 p; Gil Vicente e Peniche com 14 p; Chaves com 13 p.; União de Coimbra com 12 p.; e Académico de Viseu com 9 p.

BOAVISTA 5 ESPINHO 0

No Campo do Bessa, no Porto, sob a arbitragem de Amadeu Martins, de Braga, formando as equipas da seguinte maneira: BOAVISTA: Carlos; Videira, António Calado e Barbosa; Liqui e Carlitos; Honório, Alcino, Sarafim, Manero e Amadeu.

ESPINHO: Cântaro; Padrão, Milucho e Lopo; Gamallo e Cadete; Conde, Vicente, Artur, Guilherme e Machado.

A partida entre «xadrezados» e espinhenses afigurava-se um «prato» aliciante de futebol, dado o valor dos contendores e os lugares cimeiros que ocupavam na tabela da classificação.

Porém, a espectativa foi ludibriada, pois o jogo acabou por situar-se num plano de modéstia e não deixar saudades a ninguem.

Para a anomalia contribuiram o mau tempo que se fez sentir e, muito mais do que este factor, a arbitragem desastrada e escandalosa do arbitro Amadeu Martins, que se cotou como o melhor elemento do Boavista.

Se não fora êle, de braço dado com o azar a perseguir os forasteiros, os donos da casa não teriam construído talvez a vitória, que tomou uma expressão falsa, nada correspondente à marcha dos acontecimentos. E talvez um resultado favorável houvesse sido conquistado pelos espinhenses, que tudo fizeram para merecê-lo, nomeadamente no 1 o tempo.

O Boavista teve uma actuação bastante pobre, longe da categoria duma equipa que teve um longo tirocínio nas andanças da 1.a Divisão, e só melhorou algo no final da partida, quando já tinha a vitória no papo. Ganhou é certo, mas para tal muito contribuiu a ajuda substancial do árbitro.

O Espinho teve uma tarde de muito pouca sorte e um árbitro que o prejudicou de maneira flagrante e isso constituiu um «handicap» intransponível. Pelo bom trabalho, que desenvolveu, sobretudo no 1.º tempo, a equipa da Costa Verde fez juz a um resultado favorável e não à exagerada derrota de 5-0 que sofreu.

No 1.o tempo o Espinho foi superior ao Boavista na factura de jogo e merecia ter chegado ao intervalo a vencer. No entanto, ao fim dos 45 m. iniciais, o Espinho perdia por 2-0, graças a 2 «golos» que o senhor do apito «fabricou» para os «xadrezados»: o 1.o não chegou a entrar na baliza de Cântaro (aliás só o Amadeu Martins é que viu) e o 2.o foi alcançado em flagrante «fora de jogo». Neste período o Amadeu Martins ainda se deu ao luxo de perdoar aos portuenses uma «grande penalidade» flagrante e de inventar mais «coisas» contra os espinhenses, que ainda tiveram contra si uma infelicidade a toda a prova nos lances ofensivos. E, para cúmulo, os «xadrezados» alijaram o melhor artilheiro do Espinho — Guilherme, que no 2.o tempo surgiu na equipa espinhense a ponta direita, a fazer número.

No 2.o tempo os espinhenses ainda fizeram a vida cara aos homens do Bessa, mas acabaram por desanimar diante das contrariedades de toda a ordem surgidas. E ao Boavista não foi difícil aumentar a contagem para 5-0, com 2 «golos» irregularmente marcados.

A arbitragem de Amadeu Martins, de Braga, foi duma pobreza franciscana, alem de desastrada e escandalosa, prejudicando de maneira bem evidente os espinhense, em benefício dos portuenses.

Enfim, árbitros como este, só desprestigiam o Desporto e deviam ser chamados à ordem por quem de direito, ou melhor, postos à margem.

W. M.

A 20. JORNADA

Tem lugar hoje a 20.a jornada — a 7.a da 2.a volta, a qual engloba as seguintes partidas, cujos resultados da 1.a volta se indicam entre parêntesis: Leixões-Espinho (5-1), Chaves-Peniche (2-3), Leões de Santarem-Vitória de Guimarães (0-4), Vianense-Salgueiros (0-1), Tirsense-Gil Vicente (2-1), Sanjoanense-União de Coimbra (1-1) e Académico de Viseu-Boavista (1-10).

LEIXÕES ESPINHO

Depois do insucesso contra o Boavista, que lhe deve ter tirado as melhores possibilidades para se classificar com vista à fase seguinte do torneio, o Espinho vai hoje tentar reabilitar-se em Matosinhos e queimar os últimos cartuchos.

Trata-se de partida tambem muito difícil, dado o grande valor do adversário que actua no seu ambiente.

Será que o Espinho irá alcançar um resultado favorável, reabilitando-se da pesada derrota que sofreu na 1.a volta no seu próprio campo e reforçando as suas últimas esperanças.

Talvez que sim... ou não.

Necrologia

D. Maria Amélia de Castro

Em Lisboa para onde tinha seguido há algumas semanas a fim de tratar-se da doença de que vinha sofrendo, faleceu, em casa de seu filho sr. arquitecto Mário Brandão, casado com a sr.a D. Maria Luisa Leal Brandão, a sr.a D. Maria Amélia Alves de Castro, que foi proprietária da «Casa Mélita», da Rua 25 desta Vila e viuva do sr. José de Azevedo Brandão.

A inditosa senhora que contava 52 anos de idade, era natural de Grijó-Gaia, e irmã da sr.a D. Estefânia Alves de Castro, casada com o sr. José de Azevedo Brandão, conhecido motorista da nossa praça, e tia da senhorinha Vladimira de Castro Brandão, do alferes sr. Valdemar de Castro Brandão, ausente em Moçambique, e dos conhecidos desportistas Walter e Wladimiro de Castro Brandão, e tambem cunhada do sr. Elisio de Azevedo Brandão.

O funeral realizou-se na pretérita 2.a-feira, da Igreja Matriz para o cemitério desta Vila, sendo a urna transportada desde Lisboa até Espinho num carro fúnebre, e da nossa igreja até ao cemitério num pronto socorro dos Bombeiros V. de Espinho.

* * *

D. Maria do Céu Correia Marques G. dos Santos

— Tambem no dia 14, na cidade do Porto finou-se a sr.a D. Maria do Céu Correia Marques Gomes dos Santos, viuva do sr. Manuel Gomes dos Santos, irmã das sr.as D. Balbina e D. Laurinda Amélia Correia Marques, dos srs. dr. José Correia Marques Júnior, antigo delegado de Saúde do nosso concelho, e juiz conselheiro dr. António dos Santos Correia Marques, cunhada das sr.as D. Lúcia Correia Marques e D. Luciana Correia Marques.

O funeral da respeitavel senhora realizou-se no dia seguinte para o cemitério do Souto da Feira, terra de sua naturalidade.

— As famílias em luto apresentamos as nossas condolências.

* * *

D. Maria Pereira das Neves Carneiro

No dia 16 do corrente faleceu na freguesia de Lourosa, a sr.a D. Maria Pereira das Neves Carneiro, viuva, de 89 anos de idade natural de Fiães.

A extinta era mãe da sr.a D. Maria das Neves Carneiro Dias Pinto casada com o sr. Crisóstomo Dias Pinto, proprietário da Pensão Particular, desta Vila, e avó da sr.a D. Teresa Emília Carneiro Dias Pinto, esposa do sr. Eng.o Manuel Teixeira Mendes, e do sr. Guilherme Carneiro Dias Pinto.

— A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

* * *

José da Silva Martins

Faleceu ontem nesta Vila o sr. José da Silva Martins, de 69 anos, natural de Viseu, viúvo de D. Julieta de Almeida e Cunha Martins e pai das dignas funcionárias da estação dos C. T. T. desta Vila, sr.as D. Julieta Ondina e D. Laura Cunha Martins, e do sr. Carlos Cunha Martins, empregado de escritório da firma F. Ramada, de Ovar, casado com a sr.a D. Noémia Fernandes Martins.

— O funeral realiza-se hoje às 17 horas, da sua residência, á Avenida 8, para o cemitério municipal.

A' família em luto, e em especial a suas filhas e filho, apresentamos sentidos pêsames.

* * *

Faleceram no nosso Concelho mais as seguintes pessoas:

— em Espinho: — Joaquim Manuel Batista Ferreira, de 14 anos, aprendiz de vassoureiro, natural de Riomaior, filho de António Leal componente da Banda dos B. V. de Espinho, e de Maria dos Santos Batista; Laura da Silva Monteiro, de 38 anos, natural de Bairros-Castelo de Paiva, casada com Manuel Júlio de Aguiar; Joaquina Rosa de Jesus, de 82 anos, solteira, natural do Porto;

— Em Silvalde: — lugar da Marinha — Joana Filipa, de 63 anos, natural de Aljustral, casada com Nicolau da Gafa Cardoso; — Francisco Gonçalves Mourão, de 24 anos, solteiro, alfaiate, natural de Castelo Branco;

— Em Paramos: — lugar das Pôças — Maria Gomes Bernardes, 84 anos, viuva de José de Sá Bandeira. E.

PELA POLICIA

A Secção da P. S. P. desta vila registou o seguinte movimento durante a última quinzena:

— **Queixas** — Apresentaram queixas: — Palmira Alves de Amorim contra Celeste Oliveira e Silva, por injúrias; — Ilda Ferreira Dias contra Fernando da Cunha Folha da Conceição, por insultos; — Rosa Alves Dias de Sousa, Laura de Oliveira e Margarida de Oliveira Pereira contra Maria Rosa dos Santos e Lourdes dos Santos, por insultos e tentativa de agressão; — Énio Angelo de Oliveira Granjo contra António Estrêla, por causa dum motor eléctrico que lhe confiou para consertar; — Manuel Dias de Amorim denunciando o furto de uma bicicleta de marca «Argel», de côr verde, de guarda-lamas brancos com risca verde, de haste à frente e claxon na mesma, com aros em alumínio, pneus largos, com mudanca no cubo, e registada na Câmara Municipal de Espinho sob o n.o 3.547; — Maria Celeste Alves Maia, denunciando que seu filho Calisto Salvador Maia dos Reis, foi agredido à pedra por Sílvio Pinho da Silva, resultando-lhe ferimentos, dos quais se tratou no Hospital da Misericórdia desta vila; — Ilda Gomes Natário contra Alvaro Gonçalves Gordo «O Peste», por agressão; e Maria dos Prazeres dos Santos contra indevíduos de nome, um, Luís e Joaquim, por agressão à pedrada.

— **Condução ao Hospital** — Foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia de Espinho, onde foram tratados de ferimentos causados por quedas — Alberto Gonçalves Maranhão, Salvador Fernandes Camarinha e Alfredo dos Santos.

Pagamento adeantado de assinaturas

Mandaram pagar as suas assinaturas relativas ao ano corrente, mais as seguintes est mados assinant s aos quais ficamos muito gratos:

Ano completo: Paulo Amorim, de Espinho; Américo Paulo Amorim, de Murado, Moselos; David Rodrigues Pinho Pinhal, de Matosinhos; José Pereira Meireles Duque, António Rodrigues G m s e Carlos Faria Nunes Ribeiro, de Espinho; Tobias Amaral, de Romeão; Jorge de Brito e Cunha, de Sintra; Maximino Alves Lopes, de Torres Vedras.

Anos de 1956-1957 (por inteiro) José Gomes da Graça, de Lisboa.

1.o semestre de 1956:

António Moreira da Silva Alves, de Pachira, Venezuela (remessa semanal por avião); Adão António Alvim do Couto e Germelindo Augusto Gestosa, de Espinho.

Ainda a defesa da nossa Praia de Banhos

Temos falado, por mais de uma vez, no grave problema do Turismo local, que vem a ser o da defesa da praia de banhos. Todavia, apesar disso, ainda não foi tomada por quem de direito qualquer medida no sentido de resolver o problema.

Espinho, zona de turismo de 1.a classe, necessita absolutamente para poder continuar a sê-lo, de reconquistar, no respeitante à sua praia de banhos, a parte que fôr possível do terreno roubado pelo mar, ao fim de muitos anos de assédio. Só assim poderá possuir uma faixa arenosa indispensável à sua categoria turística.

A única maneira de aumentar a praia de banhos já foi por nós apontada e consiste na ampliação ou reconstrução dos esporões já existentes e na construção de outros que sejam necessários.

Com estas obras, defender-se-ia a praia de banhos e completar-se-ia as obras de defesa do litoral espinhense.

Para quem de direito, voltamos a solicitar as medidas convenientes.

Rapaz-precisa-se *de 14 a 16 anos e com a 4.a classe — para serviços externos e aprender ofício. Carta a esta Redacção ao n.o 152*

Precisa-se

Empregado de balcão com alguma prática. Ordenado inicial 600$00. DROGARIA ANDRADE — Rua 14 — ESPINHO.

O banquete de homenagem ao sr. Dr. Albino dos Reis

Teve extraordinária grandiosidade e alto significado político o banquete realizado no transacto domingo na Curia, em homenagem ao sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis, ilustre presidente da Assembleia Nacional.

Além de sete membros do Governo, achavam-se presentes os representantes das autarquias locais e dos organismos oficiais de todo o Distrito de Aveiro e de outros distritos, totalizando cerca de 1.300 o número de convivas.

Aos brindes, em primeiro lugar, usou da palavra, em nome da comissão organizadora da homenagem, o sr. dr. Borges de Pinho, que justificou a sua efectivação. Falaram depois, os srs. dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro; dr. Urgel Horta, deputado pelo Porto, em nome dos amigos íntimos do homenageado; dr. Mário Figueiredo, "leader" da Assembleia Nacional; dr. José Manuel Homem de Melo, em nome da Juventude Aveirense; Conselheiro dr. Pires da Cruz, do Supremo Tribunal Administrativo; dr. Trigo de Negreiros, Ministro do Interior; dr. Veiga de Macedo, Ministro das Corporações, que fez o elogio do festejado, em nome do povo do distrito de Aveiro.

Por fim, o sr. Conselheiro Albino dos Reis agradeceu, visivelmente emocionado, a homenagem de que era alvo e as palavras com que o distinguiram os diversos oradores.

Correspondências

De Paramos

16/1/955

23.o aniversário da Banda União Musical Paramense

Decorreu no passado dia 14 do corrente, o 23.o aniversário deste agrupamento musical, que pelo esforço louvável de alguns componentes seus fundadores e amigos, se tem mantido fiel aos fins para que foi criado.

Nesta já longa existência, muitas contrariedades lhe têm surgido, mas sempre vencidas por esses fundadores e amigos, que num inabalaável amor bairrista, têm procurado cumprir, embora mal compreendidos, por parte de determinados paramenses, que não compreendem, nem querem compreender os relevantes serviços que a Banda Musical tem prestado à freguesia.

Sabemos que no limiar deste novo ano, alguns melhoramentos vão ser feitos, no seu fardamento, que, na verdade, eram bem precisos.

Será neste ano, que se iniciam os primeiros trabalhos, para a construção da sua ambicionada séde? Oxalá que sim. Pois tal obra não nos parece impossível, para os seus recursos, pois que os seus dirigentes podem contar com o auxílio dos bons paramenses, que são felizmente em grande número, e que têm por hábito corresponder com a melhor das vontades, quando se trata de melhoramentos locais.

Portanto, mãos à obra, senhores dirigentes!

Assembleia Geral

No próximo dia 22, pelas 10 horas, na sua séde, haverá a reunião da Assembleia Geral da Banda União Musical Paramense para apresentação de contas, referentes ao ano findo, e à eleição dos novos corpos gerentes, para o ano em curso.

C.

Ano Novo!... Malhas Novas!... *Não compre, sem ver o enorme sortido da* **Casa das Meias.**

Operários Vassoureiros

Que queiram ir trabalhar para Lisboa.

Falar a Belmiro Rodrigues de Oliveira - Rua 11 n.º 791 - Eipinho

GARAGENS — alugam-se
(Para 1 a 5 automóveis)
Falar na R. 16-1021

Terrenos VENDEM-SE com frente para as ruas 23, 25 e 28, para construção. Informam por favor os srs. Jerónimo Reis e Paulo Reis, em Espinho

Uma camisa de Confiança? *Só* **«Confiança»**, *as camisas* **«Confiança»**. *Vendem-se em Espinho, na CASA DAS MEIAS. A melhor oferta que pode fazer a seu Ex.mo Marido.*

Casa de renda modesta

Em Guetim. Para habitação, indústria, comércio ou oficina. Na Padaria Ramos, se informa.

José Pereira de Oliveira
SOLICITADOR Rua 19 n.º 407
Telef. 93 — Espinho

«Procurando uma flor ao luar» novela de Berta Alves de Sousa — à venda na Casa Sousa — Espinho.

COSTUREIRA

Com 27 anos habilitada, pretende trabalhar em casa particular. Dá se as melhores informações e fiador.
Falar para o telef. 35 — S. Félix.

Armazens — alugam se

Um maior e outro mais pequeno, climatados, sitos na Rua 21, entre as ruas 8 e 12.
Informam Dias & Irmão, Lda.-Rua 8

Casa em Silvalde

Aluga-se 1.o andar, com água encanada, luz, pomar e optimo quintal. Dista 500 metros do Apeadeiro da linha do Vouga.
Tratar com Adriano Alves de Oliveira.
Silvalde

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
Avenida 24 *ESPINHO* *Telefone 303*

Defesa de Espinho

TABELA DAS ASSINATURAS

	ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent.	50$00	25$00	12$50
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha	60$00	Remessa semana mais	20$00
Brasil	70$00	»	20$00
Venezuela e outros Países american.	90$00	»	30$00

PAGAMENTO ADIANTADO

Para fora de Espinho não há assinaturas trimestral

Colégio de S. LUIS
Apartado 8-Tel. 60 — Praia de Espinho
Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural»
Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria
Séde: Rua 19 N.º 245—Filial: Rua 62, N.º 601
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem formento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
*Angulo das Ruas 14 e 23 * Telef. 135*

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiéne é a divisa da Padaria PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
A Casa mais elegante do Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
RUA 18, 953, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
Esmeraaa Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as afamadas «Mariasinhas. Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, *é a divisa desta Casa.* DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO.
Filiais em Estarreja *e* Paços de Brandão

Padaria Primorosa
— DE —
AFONSO FERREIRA GAIO
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSEIO
Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

Cervejaria e Restaurante
AQUÁRIO
Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.o 28—Telefone 377
Almoços e Jantares — mariscos, conservas e cervejas ao copo

Ao «Pont Chic»
Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
Rua 62—Passeio Alegre
DE ELIAS P.ª TAVARES
Pastelaria e mercearia fina fiambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
Confeitaria e Frutas
Especialidade em bolos regionais fornecidos diáriamente pela confeitaria Castro & Natário.
Confortável sala de chá e serviço de Café.
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

JULIA
CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
Especialidades diversas e Regionais — Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da A'gua da Terra Nova
Júlia Barbosa Lourenço
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO

MADEIRAS
— DE —
Adriano Pereira dos Santos
ARMAZEM
Rua 62 N.º 234
COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CADINHA & COUTO
Mercearia, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 25
TELEFONE, 52
ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
DEPÓSITO DE
Açúcar, Toucinho e Gordura
TELEFONE, 305 — ESPINHO
Rua 9 n.os 433 a 447—ESPINHO

Louçaria Guerreiro
— (FERREIRA & COUTO) —
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais, Biblots, Garrafões, Estatuaria Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candeeiros eléctricos.
Rua 19 n.º 365 Telefone: 165
(Pegado ao edifício do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da
ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portugália
Cerveja Sagres e Preta Munich
Laranjada Portugália
Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

José Tavares d'Oliveira
CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
TELEFONE, 62
RUA 16 N.º 1028 ESPINHO

FORVA
Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, juncos, mistes e palmito
Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HÉRCULES
Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
Apartado 40 — End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
Telefone 31 — ESPINHO
Fábrica de Guarda-sois
Gabardines e Sobretudos Camufly
GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

Pensão do Porto
Angulo das Ruas 8 e 25 Telef. 391 — ESPINHO
Almoços, jantares e bons quartos limpeza e asseio.
Secção de vinhos e petiscos esplendido local ao ar livre.
Novo proprietário:
MANUEL VENTURA

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.da
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
TELEFONE, 67-E ESPINHO

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO
com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.as as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC — LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

Casa PADRÃO
RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168
Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha.
e FOGOES ELECTRICOS
Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

RÁDIOS PHILIPS
UMA MARCA QUE SE IMPÕE
Dias & Irmão, L.da
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE
— DE —
Henriques & Irmão, L.da
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
TELEFONE, 70 ESPINHO APARTADO, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passeio, Bolas, Rocas, Bonecos. Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas Apleinadas *para embalagem de figo e* maroadas
Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
— ESPINHO —

MOPE, L.DA (*Agência Informadora Comercial*)
Proprietária do Boletim "GUIA DO CRÉDITO,,
A maior Organização estabelecida no País
PORTO: R. Rodrigues Sampaio, 194 — End. Tel. MOPE — Telef. 28468 e 24655
LISBOA: Av. da Liberdade, 105 — End. Tel. GUIATO — Telef. 35419

VINHOS DE PASTO
Para o País e Exportação
PORTO — Rua da Estação, 103 — *Telef. 51287*
GAIA — R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400
TORRES VEDRAS — R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7 — Telefone 159
UVA
RÉGUA — Rua dos Camilos, 142 — *Telef. 196*
ESPINHO — Avenida 24, n.º 245 — Telefone 178
Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vínica
União Vinícola Abastecedora, L.da

FOGÕES ELÉCTRICOS
"VULCANO" E "TÉRMICO"
Simbolo de asseio e economia * Garantia e assistência técnica, da
FÁBRICA PROGRESSO
(Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)
ESPINHO
Fabricantes de outros artigos tais como:
Fogareiros, irradiadores, ferros de engomar, etc
A' venda nos estabelecimentos locais:
Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365
Rádio Luz—Rua 23 n.º 236
Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776
A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 1243

Narciso André de Lima (Herdeiros)
ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL—MALAS DE MÃO E DE VIAGEM LOUÇAS DE ESMALTE, FERRO E ALUMINIO. CUTELARIAS INOXIDÁVEIS
Rua 19 n.º 412 ESPINHO Telefone 314
FERRAGENS FINAS E DE CONSTRUÇAO CIVIL CAMAS E LAVATORIOS DE FERRO COLCHOARIA

LADY
Orlando Rangel
Lanifícios, Sedas, Colchas, Atoalhados, Cobertores, Casacos e vestidos de senhora
Rua 16 n.º 674 ESPINHO

Tipografia Espinhense
Benjamim da Costa Dias
Executa com perfeição todos os trabalhos — tipográficos —
Relatórios, Livros, Jornais e Revistas. Encadernações — simples e de luxo —
Angulo das ruas 14 e 33 ESPINHO Telefone 187

PREFIRAM OS FOSFOROS DA
FOSFOREIRA PORTUGUESA